QUESTÃO 62

Com a entrada em cena das ordens mendicantes, no século XIII, a pregação adquiriu na Europa importância extraordinária, cuja amplitude agora temos certa dificuldade de avaliar. E seu impacto aumentou ainda mais a partir das duas Reformas, protestante e católica. Embora a maior parte dos sermões de outrora esteja perdida, aqueles que nos restam deixam adivinhar bem que foram frequentemente os veículos e os multiplicadores de uma misoginia com base teológica: a mulher é um ser predestinado ao mal. Assim, jamais tomaremos precauções suficientes contra ela. Se não a ocupamos com sãs tarefas, em que não pensará ela?

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente: 1300-1800**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

As ordens mencionadas no texto divulgaram um discurso sobre a mulher fundamentado em

A) concepções religiosas que remetiam à desordem moral.
B) princípios doutrinários que divulgavam a piedade cristã.
C) orientações pastorais que incentivavam a participação na vida política.
D) interpretações dogmáticas que defendiam a ocupação do espaço público.
E) valores espirituais que reconheciam a nobreza dos cavaleiros.

Assunto: Idade Média - religiosidade medieval

Comentário: Ao longo da Baixa Idade Média e no início da Idade Moderna, principalmente no contexto da Reforma Protestante e da Contra Reforma Católica, a análise dos documentos acerca dos discursos religiosos reforça a ideia da mulher e do público feminino como algo desviante, perigoso e, em certos aspectos, até “malévolo”, como coloca o texto de suporte. Diante disso, a perseguição às mulheres, sobretudo àquelas consideradas “bruxas”, aumentou justamente nesses dois períodos: Baixa Idade Média - com a institucionalização do Tribunal do Santo Ofício, pela Igreja Católica - e durante a Reforma, de maneira intensa, a perseguição promovida pelos calvinistas, já que o feminino era tratado como uma ameaça, que promovia desordens sociais e imoralidades.

Item: A